

## **Um pouco antes**

Em meados do século XVII, começava no Brasil, o processo de colonização por meio das Sesmarias (movimento da Coroa Portuguesa na época da Colonização do Brasil que almejava no contexto das descobertas marítimas a distribuição de terras aos colonos e capitânicas em razão da política comercial de Portugal).

Iniciada a tomada de terras no interior do Brasil, começa a tomada das terras dos índios Tapuias, Canindés e Jenipapos, por fazendeiros, às margens do Rio Sitiá, em Quixadá. Em razão da resistência dos índios a essa exploração, os fazendeiros foram forçados à deserção dessa região. Só em 1705, novas Sesmarias foram de novo concedidas aos fazendeiros Manoel Gomes de Oliveira e seu companheiro André Moreira Barros.

Dia 18 de Dezembro de 1728, numa operação de compra e venda, o coronel Carlos Azevedo adquiriu as terras denominadas Sítio Quixadá. Em segunda negociação, realizada por seus herdeiros, essas terras foram vendidas a José de Barros Ferreira, em 1747. E este, utilizando recursos materiais e humanos que tinha disponível, instalou uma fazenda e deu início à construção de uma Capela, dedicada a Jesus, Maria e José que fora concluída em 1777.

O esboço eclesiástico de Quixadá nasce com a chegada do primeiro vigário nomeado para cuidar desta Igreja, Pe. Cláudio Pereira de Faria, no dia 04 de Fevereiro de 1870. Sua posse aconteceu no dia 13 de Fevereiro deste mesmo ano.

A fazenda prosperou e deu lugar a um povoado que, em 1838, pela Lei nº 150, de 02 de Setembro, recebe um Juizado de Paz. Em 27 de Outubro de 1870, pela Lei nº 1347, Quixadá desmembra-se de Quixeramobim e eleva-se à condição de Vila.

Quixadá desde seu nascimento como Igreja, pertencia à Arquidiocese Metropolitana de Fortaleza. No dia 13 de Março de 1971, a Santa Sé, pela bênção do Papa Paulo VI, criou a Diocese de Quixadá, deixando assim de pertencer à região Metropolitana de Fortaleza e tornando-se Diocese, sendo instalada dia 20 de Agosto, na Região Sertão Central do Estado do Ceará.

A pedido da Santa Sé o 1º bispo dessa Igreja seria Dom Joaquim Rufino do Rêgo, que ficaria a frente desta Igreja por 15 anos tendo sido indicado no dia 21 de Abril de 1971, sendo ordenado bispo no dia 04 de Julho deste mesmo ano.

A partir daí, Dom Rufino começa a missão árdua de desbravar esse chão de muitos monólitos e muito castigado pelas secas, mas feito de um povo lutador e conhecido por sua forte devoção e fé a Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão.

## **Nascimento do Instituto**

Já com Dom Rufino, funcionava na Diocese o Instituto Teológico Catequético para a formação de lideranças cristãs para as diversas paróquias que compunham a Diocese. Com o fortalecimento do trabalho vocacional já existente no Centro Vocacional Pio XII, e com o crescimento do número de seminaristas criou-se o Instituto Filosófico Catequético para a formação filosófica dos seminaristas, mantendo ainda o objetivo inicial da formação catequética para lideranças leigas. A história continua

A pedido da Santa Sé, Dom Rufino, no dia 25 de Março de 1986, é indicado a assumir a Diocese de Parnaíba, no Piauí. Com sua saída, Dom Adélio Tomasin toma posse como 2º Bispo da Diocese de Quixadá. "O Dom Espiritual que receberam na ordenação prepara-os não para uma missão limitada e restrita, mas para uma missão amplíssima e universal da salvação até os confins da terra com o Espírito pronto a pregar o Evangelho por toda a parte." (Art. 2044 - Catecismo da Igreja Católica. Missão a todos as nações)

Dom Adélio chega com o firme propósito de além de dar à Diocese uma estrutura espiritual e física apta para o bem estar dos diocesanos, criar no seio da Diocese um ambiente favorável para a formação dos sacerdotes.

Quando a primeira turma de Filosofia concluiu o biênio, inicialmente proposto pela Diocese, viu-se a necessidade de dar continuidade à formação dos seminaristas começada no Instituto. Por isso, em 08 de Dezembro de 1999, pelo Decreto nº 45 foi criado o Curso de Teologia apenas como formação fundamental conforme a  $\square$ Ratio Studiorum $\square$  e o Documento 55 da CNBB. Assim, o Instituto passou a ser chamado Instituto Filosófico Teológico Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão.

Este Curso foi credenciado pelo MEC pela Portaria nº 1271 de 25 de Abril de 2002. Em seguida, o Curso de Filosofia foi autorizado através da Portaria nº 160, de 12 de Janeiro de 2004. Neste mesmo ano, também foram autorizados os cursos de Bacharelado em Filosofia, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia. No ano seguinte, pela Portaria do MEC nº 521, de 18 de Fevereiro, teve início o curso de Psicologia e com a Portaria de nº 279 de 27 de Janeiro, o curso de Direito.

Os Cursos que estão em andamento são os cursos de Biomedicina, Educação Física e Odontologia.

*"A importância que damos ao nosso idealismo, honestidade, lealdade, humildade e ao nosso trabalho, tantas vezes árduo, constroem dia após dia nossa história. Todos esses valores são imprescindíveis com concessão da gratificação de uma missão cumprida."*  
(Autor desconhecido)

### **É hora de dar mais...**

Em dezembro de 2003, como extensão do IFTNSIRS, nasce a Faculdade Católica Rainha do Sertão, instalada no prédio da Antiga Escola Artesanal, administrada pela Comunidade Católica Shalom, Associação Privada Internacional de Fiéis.

O prédio da Escola Artesanal, onde foi instalado a Faculdade Católica, por muito tempo foi administrado pelas Irmãs da Congregação Pobres Servas da Divina Providência. Na época, eram oferecidos à comunidade carente local, cursos profissionalizantes de bordado, corte-costura, crochê, pintura, datilografia e marcenaria. Todos os cursos eram auxiliados sempre por um bom número de voluntários que se engajavam neste projeto. Este funcionava pela manhã, das 07-11h, e pela tarde, das 13-17h. Cada curso tinha duração de 03 meses e o número limite de alunos por turma era 30, mas chegava, nos primeiros tempos de seu funcionamento, a 60 alunos por turma.

O público alvo desse projeto eram os mais pobres. A seleção era feita através de visitas às famílias pelas irmãs Pobres Servas da Divina Providência. A procura era sempre maior do que a capacidade de atender, diz Irmã Annamaria Benedetli, administradora da Casa Artesanal durante seu funcionamento. Em um documentário feito com Irmã Annamaria Benedetli ela nos fala de como vê o crescimento da Faculdade Católica Rainha do Sertão diante de sua visão do ontem no hoje:

*"A vejo como uma realização de um projeto de Deus. Como conduziu o povo no deserto. Deus está presente e nos conduz por caminhos nunca vistos. A Faculdade Católica terá a missão de formar cientificamente nossos jovens, porém, mais do que tudo, formar bons cristãos. Que Deus abençoe e em tudo seja sempre louvado."*